

---

# PERCEPÇÕES EM RELAÇÃO AO PROFISSIONAL CONTÁBIL: INVESTIGAÇÃO COMPARATIVA COM ESTUDANTES INGRESSANTES E CONCLUINTES

---

*PERCEPTIONS IN RESPECT OF THE ACCOUNTING PROFESSIONAL: A COMPARATIVE  
RESEARCH WITH FRESHMAN AND CONCLUDING STUDENTS*

---

***Gustavo Tomaz de Almeida***

*Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG  
Endereço: Rua Major Lopes, 574, São Pedro, Belo  
Horizonte/MG, CEP 30.330-050  
Telefone: (31) 9 9804-7315  
E-mail: gtalmeida@sga.pucminas.br*

*Recebido: 25/01/2017    Aprovado: 20/03/2017  
Publicado: 31/03/2017*

***Letícia Maia Medeiros***

*Faculdade de Nova Serrana - FANS  
Endereço: Rua Lígia Rodrigues, 600, Fausto Pinto da  
Fonseca, Nova Serrana/MG. CEP 35.519-000  
Telefone: (37) 3226-8200  
E-mail: leticiamaiamedeiros@yahoo.com.br*

## RESUMO

---

Em 2017, completam-se dez anos das publicações do Decreto 6022/2007, que instituiu o Sistema Público de Escrituração Digital – SPED, e da Lei 11638/2007. Neste período, inúmeras mudanças ocorreram na profissão, mas e nas percepções em relação ao profissional contábil? Com base nessa motivação, esse artigo tem por objetivo compreender como o contador atualmente é percebido pelo discentes de Ciências Contábeis, decorridos esses dez anos, além de avaliar se há diferentes percepções entre ingressantes e concluintes, pressupondo que o ensino foi influenciado por tais mudanças e, ao mesmo tempo, influencie as visões desses alunos sobre o assunto focal. Metodologicamente, optou-se por investigar 235 alunos matriculados no primeiro e último período do curso, em sete instituições privadas de ensino superior. Os dados foram coletados a partir de entrevistas qualitativas (face a face), técnica projetiva de Associação de Palavras, interpretando-os por meio da Análise de Conteúdo Categórica, intermediada pelo programa Atlas TI®. Como resultados, parcela dos entrevistados atribuíram o termo Ético como a característica positiva mais frequente no contador. Contrariamente, outra parcela acredita que a falta de Ética é o atributo negativo que melhor expressa alguns representantes dessa profissão, na contemporaneidade. Como contribuições, essa dissintonia, somada aos demais resultados, evidenciam fragilidades que alguns membros da classe contábil ainda podem enfrentar nos próximos anos.

**Palavras-chave:** Contador. Percepção. Ensino.

## ABSTRACT

---

*In 2017, were completed ten years of publication of Decree 6022/2007, which established the Sistema Publico de Escrituração Digital (Public Digital Bookkeeping System – SPED) and Law 11638/2007. During this period, many changes occurred in the profession, but in the perceptions about the professional of the accounting? Based on this motivation, this article aims to understand how the accountant is perceived by students of accounting after these ten years, in addition to assessing if there are different perceptions among*

*students and graduates, assuming that education was influenced by such changes and, same time, influence the visions of these students on the focal subject. Methodologically, it was opted to investigate 235 students enrolled in the first and last period of the class, in seven private institutions of college education. The data were collected from qualitative methods (face to face), projective techniques of the Word Association, interpreted through Categorical Content Analysis, mediated by the Atlas TI® program. As a result, part of the interviewees attributed the term Ethics as the most frequent positive characteristic in the accountant. On the other hand, another part believes that the lack of ethics is the negative attribute that best expresses some representatives of this profession, in the contemporary. As contributions, this difference, added to the other results, shows weaknesses that some members of the accounting class may still face in the coming years.*

**Keywords:** Accountant; Perception; Education.

## 1 INTRODUÇÃO

O contador possui formação acadêmica que busca habilitá-lo a um leque de atuação em relação ao patrimônio das entidades, agindo, por exemplo, enquanto gestor da informação, em funções técnicas perante o Fisco (VILELA et al., 2012), influenciando posturas empresariais éticas (JOOSTE, 2017), dentre outras funções. Contudo, nos últimos anos, as investigações indicam acentuadas alterações no perfil desse profissional, visto que para além dos procedimentos técnicos, espera-se que o profissional atue ainda mais fortemente frente às decisões propostas nas empresas (FARBER et al., 2014; LEAL et al., 2012).

Esse cenário enseja novas percepções, termo que na psicologia se refere ao modo como os indivíduos interpretam e constroem socialmente determinadas situações (DAVIDOFF, 1976). É também produto da influência dos conhecimentos adquiridos no decorrer da vida, inclusive por meio do ensino, com papel essencial na formação de sujeitos (WILKIN, 2017). Sobre a percepção em relação ao profissional contábil, ainda que alguns trabalhos relacionam aos contadores termos positivos como éticos, comunicativos e dedicados (LEAL et al., 2012); outros associam características como: metódico, pouco criativos e insatisfeitos com sua remuneração, valendo-se de sentidos negativos (SMITH; JACOBS, 2011).

Com base nestas dissintonias e antes de aprofundar no campo, realizou-se, em agosto de 2016, algumas entrevistas com alunos ingressantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis. Como resultados, dos onze entrevistados em cada grupo, a maioria identificou o termo Responsável como a principal característica positiva, o que divergiu dos trabalhos apresentados na revisão de literatura, instigando o aprofundamento neste debate.

Além disto, a maioria das pesquisas internacionais ilustram a percepção do contador como alguém maçante e chato (MILEY; READ, 2015), sendo algo generalizado nos diferentes continentes (WELLS, 2015). Porém, os estudos recentes revelam mais aspectos positivos, devido as inovações na profissão, afirmando que são necessários estudos sobre esse assunto em outros contextos geográficos, no presente momento (SMITH, 2017, WELLS, 2017).

Em meio a essas constatações, surgiu a motivação de se estudar o seguinte problema, em instituições privadas do ensino superior: Como o profissional contábil é percebido por uma parcela dos alunos do curso de Ciências Contábeis, decorridos dez anos da publicação das leis do SPED e 11.638/2007? Como objetivos específicos, buscou-se: (1) comparar possíveis convergências e divergências nas percepções desses alunos ingressantes e concluintes; (2) compreender possíveis influências do processo de ensino nas percepções dos alunos entrevistados, nos diferentes estágios de formação e (3) averiguar as atuais percepções dos alunos em relação ao futuro do profissional contábil.

A justificativa do estudo comparativo entre ingressantes e concluintes está no fato de o ensino superior ser um precursor para o desenvolvimento humano, cultural, econômico e social (ALFRAIH; ALANEZI, 2016). Entretanto, nas Ciências Contábeis, algumas pesquisas indicam que a graduação não

satisfaz plenamente os requisitos para a compreensão da profissão, em certas realidades (CLARK, 2015).

Dentre as carências de algumas instituições, citam-se: a) A inaplicabilidade no trabalho de todas as competências desenvolvidas ao longo do curso b) O desconhecimento de diferentes métodos de ensino por uma parcela da comunidade acadêmica c) E a baixa satisfação dos discentes em relação ao trabalho docente, em alguns contextos (MAGALHÃES; CUNHA; COLARES, 2014, SISWANTORO, 2015).

Estas deficiências se fortalecem diante as diversas mudanças ocorridas na área e que influenciam o perfil do contador (BARNARD; MOSTERT, 2015, BAXTER; KAVANAGH, 2012; EVANS; FRASER, 2012, SPRAAKMAN, 2015). No âmbito da Contabilidade Tributária, uma delas relaciona-se ao Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), criado pelo Decreto 6.022/2007. A outra, no âmbito societário, é a alteração decorrente da convergência ao International Financial Reporting Standard (IFRS), influenciada no Brasil com a publicação da Lei 11.638/2007 e outras, com desdobramentos no âmbito da Contabilidade Tributária, como o fim do Regime Tributário de Transição (RTT) e as novas regras de tributação decorrentes da Lei 12.973/2014, a nova consolidação do Imposto de Renda descrita na Instrução Normativa 1.700/2017 e a obrigatoriedade do SPED relativo a Escrituração Contábil Fiscal (ECF), sugerindo adaptações para o campo acadêmico e profissional.

Ainda como justificativas, alguns pesquisadores reconhecem "[...] que as instituições brasileiras de ensino não estão preparadas para as mudanças ocorridas em função da adoção das normas internacionais" (FERNANDES et al., 2011, p. 49). Apesar desta constatação, há contrapontos, tal como os resultados de Magalhães, Cunha e Colares (2014), indicando que os egressos de uma instituição pública de Minas Gerais se sentem total ou parcialmente atualizados. Para as autoras, é justificável o desenvolvimento de estudos em outras realidades, para comparar se os resultados convergem, como se propõe nesse estudo.

Sobre o desenvolvimento do estudo em instituições privadas, duas justificativas explicam a opção: a primeira está nas diferenças encontradas por Fernandes et al. (2011), sobre o nível da capacidade percebida entre os docentes das instituições públicas e com dedicação exclusiva, que se sentem mais preparados para lecionar no novo contexto, em relação aos professores das instituições privadas que dividem a docência com outra atividade. A segunda justificativa recorre a pesquisa de Magalhães, Cunha e Colares (2014, p.51), que revelam a dificuldade em desenvolver o estudo "decorrente da falta de relacionamento entre a [Instituição do Ensino Superior] IES [pública] e os egressos [...] justamente por não existir tradição nesse relacionamento". Essa situação talvez não seja tão típica em demais instituições se houver estreitamento do relacionamento, o que também reforça a contribuição do estudo.

Além disso, as IES privadas possuem papel de destaque no cenário educacional nacional, representando 66% do número de cursos ofertados e 74% do total de matrículas na graduação. Em reforço, as pesquisas sobre percepção dos discentes tem focado principalmente as instituições públicas, por exemplo em Barth, Ensslin e Borgert (2016). São raros os estudos em IES privadas, como em Dias, Santos e Beiruth (2016), mas que buscavam compreender o custo-benefício percebido sobre o valor da mensalidade.

Desse modo, essas motivações podem ser estendidas em termos de justificativas prática, social e teórica. Como justificativa prática, esta investigação pode ajudar a entender o que fazem esses ingressantes e/ou concluintes serem mais pessimistas ou otimistas em relação ao profissional, tendo decorrido dez anos das Leis do SPED e 11.638/2007, e outras normas decorrentes de seus desdobramentos. Somada a justificativa social, os resultados podem contribuir para que os próprios profissionais possam reconstruir estratégias de carreira ou repensarem seu papel na sociedade, para os próximos anos. Albu, Albu e Girbina (2012) compactuam, indicando que o papel acadêmico das pesquisas com este olhar acaba reformulando posturas da classe, embora não seja o foco final. Em relação a justificativa teórica à academia em Ciências Contábeis, acredita-se que o valor esteja no aprofundamento teórico da temática, uma vez que na literatura contábil são escassas as discussões com esse olhar, já que as pesquisas mais próximas estudam os estereótipos, que é conceitualmente diferente

de percepção (WELLS, 2010), o que indica a lacuna que se pretende preencher.

Finalmente, em termos metodológicos, esse estudo foi desenvolvido com 119 ingressantes e 116 concluintes em 7 diferentes instituições do ensino superior. Sua realização ocorreu, de junho de 2016 a abril de 2017, por meio de técnicas projetivas e entrevistas estruturadas, individuais, face a face e gravadas em vídeo, totalizando mais de 50 horas. Para triangulação, utilizaram-se os vídeos, as transcrições, dados secundários, diário de campo e observação direta. A apresentação dos resultados foi feita por devolutiva presencial as turmas participantes e representantes das instituições. Por fim, disseminou-se também para escritórios contábeis e grupos locais de representatividade da classe, através de palestras e cartilhas.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Esta seção apresenta o conceito de percepção e a influência do ensino em contabilidade na percepção dos discentes.

### 2.1 O constructo percepção

O termo percepção ganhou destaque nas áreas da filosofia e da psicologia, sendo investigado na primeira por estudiosos como Protágoras, Platão, Aristóteles, Kant, Husserl e Merleau-Ponty, passando-se a psicologia com Linda Davidoff, dentre outros. Para Protágoras, cada indivíduo percebe o mundo de determinada forma, interferindo nas verdades e suas percepções. Para o autor, a percepção não é capaz de alterar ou produzir a natureza da qualidade no momento em que ela é percebida, como acreditavam os sofistas (UNESP, 2011). Em outras palavras, o objeto percebido somente se torna existente quando o mesmo se une com quem o percebe.

Com posicionamento contrário, Platão, afirmava que “perceber é receber na alma os objetos sensíveis através do corpo. As etapas que relacionam homem e mundo são: [...] sentir, perceber [e] conhecer” (UNESP, 2011, p. 27). Para o filósofo, o ato de perceber não está relacionado à sensação e sim ao raciocínio e ao pensamento. Por este motivo, perceber e conhecer devem ser encarados como termos que apresentam significados distintos, sendo a percepção uma das etapas do conhecimento.

Aristóteles diverge de ambos, entendendo que conhecimento e sensação não estão totalmente desassociados, acreditando que sensação e percepção representam conhecimento, embora não seja possível afirmar que representam imediata e diretamente conhecimento, como assegurava Protágoras (HACKETT, 2016). Na leitura desse autor, Aristóteles acredita que entre a relação do objeto percebido e o indivíduo que o percebe não há total autonomia das partes, visto as variáveis que modificam a sensibilidade, cedendo lugar a capacidade de perceber.

Nesta discussão entre sensação e percepção, Kant entende que as sensações tomam forma e significado por meio da percepção, e Husserl encara estas afinidades, concebendo a percepção como a “[...] apreensão de um objeto em suas relações e [...] inserção no mundo, situação que implica necessariamente em múltiplas relações e [...] significados” (UNESP, 2011, p. 28). Tal multiplicidade é ocasionada pelas concepções desiguais do indivíduo sobre o mundo. Nesta linha, Merleau-Ponty (1999) acredita que a percepção nunca é neutra, imparcial ou pura, pois é influenciada por aspectos culturais e sociais, sendo sempre a consciência perceptiva de algo.

Passando-se à psicologia, destaca-se o movimento Gestalt, que busca entender a percepção e sua relação no processo intermediário entre o objeto e o indivíduo (DAVIDOFF, 1976, p. 17). Nessa corrente, a percepção não pode ser considerada um espelho, já que os sentidos do ser humano sofrem interferências, seja pela ausência de total capacidade aguçada; por perceberem estímulos inexistentes; pelo cansaço; a monotonia e/ou “pelas percepções humanas dependerem de expectativas, motivações, e experiências anteriores” (DAVIDOFF, 1976, p. 212). A autora afirma, ainda, que o processo de

percepção depende de algumas atividades cognitivas, tais como as construções sociais, consciência, memória (construções históricas), atenção e linguagem. E complementa que a “motivação pessoal, emoções, valores, objetivos, interesses, expectativas e outros estados mentais influenciam na maneira que as pessoas percebem” (DAVIDOFF, 1976, p. 242).

Nessa linha, alguns estudos que utilizam as teorias da psicologia social, como Wells (2015), afirmam que existe uma percepção generalizada de que a contabilidade é estruturada, precisa, condicionada e repetitiva. Segundo o autor, a convivência com um contador reforça essa percepção negativa, na realidade estudada. Embora isso, um estudo publicado neste ano, utilizando também a psicologia social, acena mudanças, afirmando que a representação de contadores nos meios de comunicação tornou-se mais positiva nos últimos tempos (WELLS, 2017) o que também é reforçado por Smith (2017).

Passando as Ciências Sociais Aplicadas, em abril de 2017, foi realizada uma busca do termo percepção nos campos título e resumo nas publicações da Revista de Contabilidade do Mestrado de Ciências Contábeis da UERJ, tendo encontrado apenas cinco artigos. E, embora em três deles o termo seja o construto principal (BELLI et al. 2016, BELLI; POKER JÚNIOR; MILANI FILHO, 2015, MAIA; MARTINS, 2014) nenhum indicou qual o conceito de percepção adotado. Igualmente, foi avaliado também os anais de 2016 do Congressos Nacionais ADCONT – UFRJ, ANPCONT e do International Conference in Accounting - USP. Nenhum trabalho estudou as percepções em relação ao profissional contábil e nem conceituou o termo.

Por isso, analisaram também os anais da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), em todos eventos e anos, disponíveis para leitura até abril de 2017. Como resultado, em um universo de trezentos e cinquenta trabalhos, fez-se uma leitura do conceito adotado em cinquenta artigos mais recentes apresentados pelo sistema. Parou-se nesta quantidade, pois a leitura evidenciou haver uma linearidade deste termo nos anais dos eventos promovidos por essa entidade, geralmente adotando o conceito de percepção mais próximo a abordagem de Merleau-Ponty (1999) e Davidoff (1976). Por isso, resultante da leitura desses anais, o sentido atribuído e que também se utiliza nesta pesquisa, somada as contribuições da Filosofia e, especialmente da Psicologia é: a consciência perceptiva de algo é um processo decorrente da experiência subjetiva que permite aos sujeitos elucidarem as suas impressões sensoriais sobre determinado acontecimento com base em seus processos históricos, sociais e culturais; não sendo neutra, imparcial e nem pura, produzindo múltiplos significados, mas não como um espelho, já que os sentidos sofrem interferências pelas expectativas, motivações e experiências anteriores; que influenciam a produção de conhecimento, inclusive na campo acadêmico.

## **2.2 A influência do ensino em contabilidade na percepção dos discentes**

Passando à revisão dos trabalhos em contabilidade, Padoan e Clemente (2014) observaram que a formação intelectual nesta área por vezes é comprometida pelos currículos das instituições superiores, que priorizam disciplinas de conhecimento técnico em detrimento daquelas que fazem o aluno refletir para além dos números. Para os autores, boa parte das matrizes curriculares apresenta somente a interdisciplinaridade cruzada, isto é, em relação às disciplinas profissionalizantes, como Gerencial, Custos e Financeira.

Vanzo e Souza (2014) entendem que uma das disciplinas que contribuem para uma percepção mais crítica é a Contabilidade Social e Ambiental, que em certa medida torna os indivíduos mais conscientes socialmente. Os autores fazem esta afirmação, após desvendar o tímido conhecimento que os ingressantes possuem e, posteriormente à sua inserção, notaram-se inferências mais adequadas sobre a contribuição ética do contador mediante as demandas ambientais e sociais.

O mesmo ocorre com a percepção dos alunos sobre a disciplina de Ética, considerando como fundamental, visto que o profissional contábil lida diretamente com os dados das organizações, o que lhe

exige uma postura ética (JOOSTE, 2017). O autor identifica que um adequado ensino desta disciplina reflete positivamente a percepção: quem já frequentou tais aulas parece possuir maior consciência sobre a responsabilidade social, moral, o zelo e a honestidade; o que Carnegie e Napier (2010) consideram características de um contador no seu sentido amplo.

Apesar disto, Bobek, Hageman e Radtke (2015) destacam que o mercado de trabalho ainda é composto por profissionais contábeis com reduzida ética. Para os autores, essa ausência talvez tenda a mudar, uma vez que os contadores possam compartilhar informações em virtude das alterações recentes na profissão contábil, que tendem a retirar a percepção de Contador Tradicional, até então existente.

No contexto do ensino, Boyle, Carpenter, Hermanson e Mero (2015) investigam que mesmo os alunos afirmando que houve ausência da prática no curso, os entrevistados são capazes de dimensionar as exigências que lhes serão postas, como interpretação dos cenários; identificação dos problemas, soluções e desenvolvimento do raciocínio lógico.

Por fim, divergindo de algumas descobertas, Leal et al. (2012) e Smith e Jacobs (2011) verificaram que parcela dos acadêmicos entrevistados veem os contadores como pouco criativos, metódicos, inseguros e tímidos, ao passo que outros os percebem como éticos, comunicativos e dedicados aos estudos, discussão que será estendida no próximo trecho.

### **2.3 As percepções em relação ao profissional contábil**

Depois de discorrido sobre a influência do ensino, passa-se a analisar como o contador é visto por si e pela sociedade. Para tanto, recorre-se novamente a abordagem sobre a Ética. Neste ponto, há controvérsias entre os estudos. Como comentado acima, apesar de Bobek, Hageman e Radtke (2015) descreverem que há ausência de ética, Farber et al. (2014) entendem que o contador é tido como ético e responsável. Os últimos autores discorrem que estes profissionais éticos conquistam o mercado de trabalho, sendo requisitados cada vez mais, por apresentarem um papel decisivo no desenvolvimento e continuidade das organizações.

Vilela et al. (2012) acreditam que a mudança dessa imagem depende também de uma comunicação mais acertada entre contadores e administradores. Na percepção de alguns empresários da pesquisa, um contador basicamente é um calculador que atende ao Fisco, ao passo que os contadores entrevistados se enxergam como gestores de informações. Os mesmos autores atribuem essa assimetria às diferenças nos discursos entre ambos: enquanto todos os empresários entrevistados declaram fornecer integralmente os subsídios documentais e informacionais, boa parte dos contadores entrevistados nessa pesquisa relata que apenas uma minoria cumpre esse dever, comprometendo a tempestividade das informações geradas.

Com isso, parece haver um completo dissenso em relação a percepção sobre o profissional contábil. Como reforço, Longo, Meurer e Oliveira (2014) e Miranda et al. (2015) se propuseram a estudá-la nas seguintes categorias: criatividade, dedicação aos estudos, trabalho em equipe, comunicação, liderança, propensão ao risco e ética. Como resultados, os contadores foram avaliados pela sociedade positivamente em todas as categorias. Mas, Longo, Meurer e Oliveira (2014) complementam que, dentro das categorias citadas, as características criatividade, liderança e propensão ao risco são as menos positivas, remetendo a imagem conservadora e metódica deste profissional. Splitter e Borba (2014) encaram essa dissintonia na academia como algo inevitável: os termos preciso, metódico e exato podem ser uma desvantagem percebida ou uma qualidade do contador, neste caso, o problema são os excessos.

Em síntese, essa breve revisão constatou que apesar de haver um consenso entre as pesquisas sobre o conceito do termo percepção, não há a mesma sintonia na forma como o profissional contábil é percebido, o que é alertado também por publicações internacionais recentes, como em Caglio e Cameran (2017), embora a tentativa de mudar as percepções negativas de alguns alunos de contabilidade parece

ter sido infrutífera nas investigações anteriores, segundo afirmam Wells (2015a) e Wong, Cooper e Dellaportas (2015).

### 3 METODOLOGIA

Esta pesquisa tem natureza descritiva, com abordagem qualitativa, acreditando que na relação do sujeito com o mundo existe uma individualidade que nem sempre possa ser quantificada (COOPER; SCHINDLER, 2016).

Numa fase inicial, por meio de consulta pública ao sistema e-MEC em junho de 2016, selecionaram-se instituições privadas do ensino superior, localizadas em Minas Gerais, constituídas sobre a forma de Faculdade, Centro Universitário ou Universidade, o que resultou em 328 IES ativas e 138 ofertam o bacharelado em Ciências Contábeis, presencial. Como o objetivo foi realizar entrevistas individuais, optou-se por um recorte geográfico na mesorregião do oeste de Minas, formada por 44 cidades, tendo 11 delas IES privada, sendo 7 o número de instituições que ofertam o curso em questão, nestes municípios.

O critério de seleção da mesorregião foi seu destaque no cenário mineiro, em especial os altos índices de desenvolvimento humano, renda e diversidade da economia, o que sugere amplo campo de atuação aos profissionais dessa área. Tendo mapeado, foi requerido o consentimento para realização da pesquisa aos membros da IES. Das 7 instituições, uma recusou e outra não retornou o convite. As demais consentiram, desde que somente o pesquisador e transcritores tivessem acesso aos dados individualizados com o nome da IES e aluno, visando garantir que os resultados não afetem sua imagem e reputação.

Num segundo momento, de junho a agosto de 2016, um pesquisador esteve nas IES convidando os alunos do primeiro e oitavo período ou módulo a participarem do estudo, garantindo sua confidencialidade. Foi necessário aguardar a mudança do semestre, pois algumas instituições não tiveram entrada de calouros. Nesta etapa, houve consentimento através do termo de aceite livre e esclarecido, obtendo assinaturas de 83,56% a 98,01% para ingressantes e 75,32% a 86,43% concluintes sobre o total de alunos matriculados. Os demais recusaram, estavam ausentes no momento do convite ou em licença maternidade. Em números absolutos, o aceite totalizou 195 ingressantes, variando de 30 a 50 alunos por IES, e 159 concluintes, variando de 24 a 41 alunos.

Como o volume das informações era alto para um trabalho qualitativo, três decisões foram tomadas. Os instrumentos de coleta de dados apoiaram-se em entrevistas estruturadas - com perguntas adicionais ao final e relato em diário de campo, apenas se houvesse dúvida sobre o sentido de alguma palavra -, feitas face a face, em uma rodada, nas dependências da instituição de matrícula do aluno, de modo individual, visando evitar que a percepção de um influenciasse nas demais (COOPER; SCHINDLER, 2016).

A segunda decisão foi um recorte prévio de 21 a 25 alunos por turma e instituição, com um tempo médio de 10 a 20 minutos. Acima desta faixa, considerou-se que o pesquisador poderia se perder na análise (BAUER; GASKELL 2003). A última decisão foi a adoção da técnica projetiva de Associação de Palavras, visando estimular a exposição dos pontos de vista, obtendo respostas mais focadas ao objeto do estudo, reduzindo a resposta socialmente aceita e enviesada (COOPER; SCHINDLER, 2016). Decidiu-se não trabalhar com um questionário quantitativo pré-formulado, pois selecionou-se a abordagem da Grounded Theory, isto é, buscando percepções iniciadas no campo de pesquisa (COOPER; SCHINDLER, 2016), o que é mais consistente com o conceito de percepção descrito nessa pesquisa.

Em seguida, foi elaborado o roteiro, formulando 11 questões baseadas na revisão de literatura, por exemplo: Quando se pensa no profissional contábil, 10 termos positivos são... E os negativos são.... As demais questões possuem sentido próximo e estão focadas nos três objetivos específicos propostos. As questões buscavam acessar a percepção dos discentes e, vale esclarecer, que o conceito utilizado nesse trabalho é: percepção é um processo decorrente da experiência subjetiva que permite aos sujeitos

elucidarem as suas impressões sensoriais sobre determinado acontecimento com base em seus processos históricos, sociais e culturais; não sendo neutra, imparcial e nem pura, produzindo múltiplos significados, mas não como um espelho, já que os sentidos sofrem interferências pelas expectativas, motivações e experiências anteriores (DAVIDOFF, 1976).

A coleta de dados inicial ocorreu no mês de agosto de 2016, realizando-se um teste com alunos ingressantes e concluintes, onze de cada grupo, visando identificar se suas percepções poderiam variar entre si e reduzir eventuais falhas no escopo do trabalho. Dentre os resultados, o termo Responsável foi o mais frequente e citado por todos os concluintes, mas nem todos os ingressantes. Após análise dos dados, não foram encontradas falhas iniciais, validando-se o roteiro e dando prosseguimento com as entrevistas nesta primeira IES.

Em um terceiro momento, com cerca de 14 dias de antecedência, foi agendado por e-mail com os alunos o dia e horário das entrevistas nas demais IES. O critério utilizado para selecionar foi disponibilidade: relativo aos alunos que demonstraram interesse em participar, confirmaram a participação por e-mail e estavam presentes no horário da entrevista. A realização ocorreu de agosto a outubro de 2016, totalizando 119 entrevistas individuais com ingressantes e 116 concluintes, ou 61,02% do total de aceites do primeiro e 72,96% do último grupo. Nenhuma entrevista foi descartada na análise. Os encontros foram gravados em vídeo, resultando 53 horas e 13 minutos de gravação. Concomitantemente, dado o volume de dados, os arquivos foram enviados por dia de entrevista e transcritos na íntegra em uma planilha eletrônica da Microsoft Excel® 2016. Cada linha continha nome do aluno\*da IES\*do termo, para agilizar a identificação. Também houve recolhimento de dados secundários (Projeto Pedagógico do Curso – PPC e relatórios com os nomes dos matriculados) e observação direta do pesquisador, para triangulação futura.

Em um quarto momento, de outubro a novembro de 2016, foi desenvolvida a análise de conteúdo categorial, reagrupando o texto em unidades, pelo método léxico, que consiste na organização dos termos com base em sua frequência absoluta (BARDIN, 2015). Como foram numerosas, contou-se com o auxílio do programa Atlas TI® versão 7.1.4, reagrupando as variações do termo e sinônimos em única palavra. Por exemplo, as frequências dos termos responsável, responsabilidade e responsabilização foram somadas e mantido o adjetivo. Caso contrário, manteve-se o termo falado pelo estudante. Com isso, reduziu-se a 297 termos e uma frequência total de 12.220 vezes. Para confiabilidade, recorreu-se a triangulação dos dados anteriormente citados. As divergências foram inferiores a 6% do corpus de análise e eliminada pela confrontação dos dados. Contudo, para o pouco que restou (menos de 1%) foram realizados contatos com os participantes.

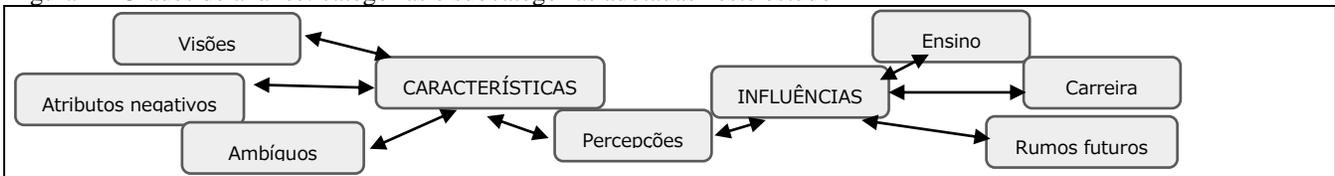
Numa quinta e última fase, a apresentação dos resultados utilizou grades de análise e quadros para produzir um mapa visual. Para tanto, sintetizou-se os termos mais frequentes, tendo como critério o número mínimo de entrevistados por turma, ou seja, termos falados por pelo menos 21 dos ingressantes ou concluintes. Além disto, de novembro de 2016 a março de 2017, buscando um trabalho colaborativo entre o pesquisador e os participantes, retornou-se aos municípios e apresentaram-se os resultados para representantes das 5 IES e alunos das 10 turmas participantes, dando a devolutiva ao campo e questionando-os se os sentidos atribuídos, de fato, refletiam suas percepções. Priorizou-se, primeiramente, os concluintes, dado sua possível formatura.

Após alguns questionamentos e relatos adicionais pelos alunos, que também contribuíram para maior compreensão dos dados, não houve nenhuma divergência, mantendo-se o resultado que foram apresentadas de março a abril de 2017 em meios alternativos (cartilha e palestra) buscando disseminá-los em outros campos, para além do acadêmico, como escritórios contábeis e grupos locais de representatividade da classe. Essa fase final teve como objetivo uma maior aproximação entre a academia e a sociedade, por meio dessa etapa devolutiva.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O termo Percepções, categoria de análise macro, se divide em Características e Influências. A primeira refere-se à percepção atual do aluno sobre o profissional contábil e subdivide em: Visões positivas, Atributos negativos e Ambíguos, o último relativo algo positivo e negativo, ao mesmo tempo, na visão dos alunos. Já *Influências* subdivide em: a) Ensino: influências da graduação para esta percepção e expectativas de ensino no futuro. b) Carreira: percepção sobre o futuro do trabalho para o profissional contábil e, c) Rumos futuros: percepção sobre esse futuro, para além da carreira (FIGURA 1).

Figura 1 - Grades de análise: categorias e subcategorias adotadas neste estudo



Fonte: Grade de análise organizada por meio do Atlas TI 7.1.4. (2017)

Nas análises a seguir, considerou haver convergência quando ingressantes e concluintes mencionaram o mesmo termo, independente da frequência entre os grupos. E divergência, caso um deles não descrevesse, mas o outro sim. Organizou-se os termos por ranking, somando a frequência dos dois grupos.

### 4.1 Discussão da categoria Características

Em sintonia com Alves e Silva (2012), Leal et al. (2012) e Farber et al. (2014) a percepção positiva mais frequente nestes entrevistados é de um contador Ético, presente em 59% das falas dos ingressantes e 62% dos concluintes. Ressalta-se que os calouros não iniciaram a disciplina de Ética, mas o PPC de três IES prevê sua abordagem interdisciplinar. Essa visão ética é um ganho à sociedade, contribuindo ao desenvolvimento e continuidade das organizações (JOOSTE, 2017). Os concluintes atribuem igual frequência à característica Prestativo (n=72), termo ausente na revisão de literatura e, após contato posterior com alguns entrevistados, significa que o contador está sempre disposto a ajudar.

O termo Responsável, que liderou o ranking na primeira IES e presente em Farber et al. (2014), foi o segundo mais frequente, apesar da maior expressividade entre os concluintes (55%) que os ingressantes (35%). Os concluintes também descrevem o caráter Pontual, não mencionado na revisão de literatura, com frequência superior ao dobro dos ingressantes. A percepção Atualizado é quase quatro vezes mais frequente entre os concluintes. Essa característica é vista em Magalhães, Cunha e Colares (2014), em que 93% dos alunos de contábeis consideram total ou parcialmente importante manterem-se atualizados, embora trabalhem com IES públicas.

A percepção Honesto, presente em Jooste (2017), chama atenção pela frequência similar entre os dois grupos. Contudo, diverge quando apenas os ingressantes mencionam Calculador, diretamente relacionada aos tributos, conforme notas em diário de campo. Por sua vez, só os concluintes descrevem Disciplinado e Respeitado. Para Vilela et al. (2012), com as recentes mudanças na contabilidade, o caráter tecnicista em excesso deixa de ser prioridade, dando maior ênfase a gestão de informações úteis em decisões na organização (LEAL et al., 2012). Todavia, notam-se mais termos convergentes entre os dois grupos entrevistados (Tabela 1).

Tabela 1 – Frequência absoluta das percepções positivas em relação ao profissional contábil, para os entrevistados

Convergência	Ingressante	Concluinte	Total	Convergência	Ingressante	Concluinte	Total	Divergência	Ingressante	Concluinte	Total
Ético	70	72	142	Competente	28	16	44	Calculador	21	0	21
Responsável	42	64	106	Conselheiro	21	24	45	Disciplinado	0	24	24
Honesto	49	48	97	Trabalhador	21	16	37	Respeitado	0	24	24
Prestativo	14	72	86	Inteligente	14	16	30				
Profissionalismo	49	32	81	Dinheiro	21	8	29				
Comprometido	21	56	77	Sucesso	14	8	22				
Pontual	35	32	67	Paciente	14	8	22				
Atualizado	14	48	62	Seriedade	14	8	22				
Conhecedor	28	32	60	Atencioso	14	8	22				
Estudioso	21	32	53								
<b>Total</b>					<b>504</b>	<b>600</b>	<b>1104</b>		<b>21</b>	<b>48</b>	<b>69</b>

Fonte: Extratos de pesquisa organizados por meio do Atlas TI 7.1.4 (2017)

Nota-se na Tabela 1 que as percepções positivas mais frequentes nas falas dos ingressantes entrevistados são: Ético, Honesto e Profissionalismo. Enquanto os concluintes mencionam: Ético, Prestativo e Responsável. Além disto, os termos Prestativo, Comprometido, Pontual, Trabalhador, Inteligente, de Sucesso, Paciente, Atencioso e Disciplinado vão além das percepções presentes na revisão de literatura. Porém, alguns termos previstos na literatura não foram mencionados nesta categoria, como Criativo, Líder, Comunicador e Propenso ao risco. Os demais são vistos com nomes similares, por exemplo, o termo Dinheiro é descrito como Remuneração em Alves e Silva (2012).

Passando às características negativas, as duas principais são Antiético e Irresponsável, se opondo as percepções mais positivas. Contudo, é mais presente no relato desses entrevistados a figura de um contador Ético (n=142) que antiético (n=102), sendo que 59% dos ingressantes participantes da pesquisa consideram o termo *Éticos* e 39% *Antiéticos*; enquanto 62% dos concluintes descrevem uma percepção ética e 28% antiética. O termo Honesto, terceira característica positiva, entra em conflito com a característica Desonesto, em especial entre os ingressantes (24%) Os termos Omisso (n=28) e Burocrático (n=21) também são mais frequentes entre os calouros (Tabela 2).

Tabela 2 – Frequência absoluta das percepções negativas em relação ao profissional contábil, para os entrevistados

Convergência	Ingressante	Concluinte	Total	Convergência	Ingressante	Concluinte	Total	Divergência	Ingressante	Concluinte	Total
Antiético	47	32	102	Sem tempo	14	16	30	Mal remunerado	0	56	56
Irresponsável	35	24	59	Burocrático	21	8	29				
Desvalorizado	7	32	39	Cansado	7	16	23				
Viciado em trabalho	21	16	37	Desatualizado	7	16	23				
Desonesto	28	8	36	Corrupto	14	8	22				
Omisso	28	8	36	Ambicioso	14	8	22				
Desconfiado	14	16	30								
<b>Total</b>					<b>257</b>	<b>208</b>	<b>488</b>		<b>0</b>	<b>56</b>	<b>56</b>

Fonte: Extratos de pesquisa organizados por meio do Atlas TI 7.1.4 (2017)

Observa-se que apenas 488 termos negativos satisfazem o recorte selecionado ( $n \geq 21$ ) contra 1.104 percepções positivas comuns, convergindo com a revisão de literatura que acena mais aspectos positivos.

Os termos Antiético, Desvalorizado, Desonesto, Burocrático e Mal remunerado estavam previstos, ainda que indiretamente, na revisão de literatura. Diferenciando-se dos trabalhos anteriores ao descrever: *Irresponsável, Viciado em Trabalho, Omissos, Desconfiado, Sem Tempo, Cansado, Desatualizado, Corrupto e Ambicioso*.

Em divergência com os ingressantes entrevistados, 48% dos concluintes consideram que o profissional contábil é mal remunerado, em sintonia com Alves e Silva (2012), enquanto mais de 17% dos ingressantes mencionam *Dinheiro* como percepção positiva. Para os concluintes, conforme anotações em diário de campo e contatos posteriores, o fator salarial está atrelado ao sentimento de despreparo na graduação e a concorrência desleal da classe contábil. Fernandes et al. (2011) compactuam, afirmando que uma parcela do ensino está despreparada aos novos conhecimentos exigidos, enquanto Alves e Silva (2012) descrevem que a falta de Ética de uns contribui à percepção negativa da classe. Em complemento, não foram descritos pelos entrevistados algumas características negativas apresentadas na revisão de literatura, como Metódico, Sem Criatividade, Inseguros e Tímidos.

Adiante, ao analisar a última divisão da categoria *Características* – denominada Ambíguos, 12% dos ingressantes e 21% dos concluintes entrevistados convergem apenas no Rigor, como característica positiva e negativa, ao mesmo tempo. Esse termo parece se aproximar do que Splitter e Borba (2014) denominam de Preciso, Metódico e Exato. Os termos abaixo do recorte selecionado sugerem que o problema está no excesso. Para os ingressantes, Normas (n=13), Atualização, Dedicção, Estresse e Falta de Tempo (n=7 em cada termo), contribuem para excessos na profissão; enquanto os concluintes citam *Responsável* (n=15) e Ansioso (n=9). As características *Estressado* e *Ansioso* não estão na revisão de literatura.

#### 4.2 As influências do ensino nas percepções

Nesta etapa, os alunos refletiram sobre aspectos presentes no bacharelado em Contábeis e que influenciam a percepção sobre o profissional contábil. Os principais foram *Responsabilidades, Ampliação da Visão e Conhecimento Técnico*, com frequência relativa para os Ingressantes de, respectivamente, 53%, 41% e 53% e, concluintes, 90%, 41% e 21%. Interessante observar *Ampliação da Visão*, com igual expressividade em ambos. O que pode ser positivo, propondo um prognóstico que essa percepção não é reduzida ao longo do curso, e preocupante se lembrado os 59% de cada grupo entrevistado - que não mencionaram o termo, talvez por a graduação nem sempre satisfazer os requisitos para compreensão da profissão (SISWANTORO, 2015). Outro ponto é que quase totalidade dos concluintes mencionam *Responsabilidades*, mas nenhum citou *Prática*, convergindo com a realidade estudada por Boyle et al. (2015), que sugerem falta prática no curso em algumas IES.

A frequência de *Conhecimento Técnico* chama a atenção, já que mais da metade dos ingressantes mencionam e apenas 21% dos concluintes. Isso foi esclarecido no momento da devolutiva dos resultados analisados aos alunos. Uma boa parcela dos ingressantes assumiram a percepção de que o objetivo do curso é, antes de tudo, apreender a técnica contábil, como cálculos tributários, trabalhistas e contábeis. Enquanto os concluintes disseram não recordar do *Conhecimento Técnico* na entrevista, pois o aprendizado cumpriu o eixo profissionalizante, embora mencionem que poderia ter ido além (Tabela 3). Ao comparar os Projetos Pedagógicos de Curso dessas IES, observa-se que a maioria atualizou os conteúdos e referências nos últimos cinco anos, buscando debater de maneira mais interdisciplinar as alterações decorrentes dos desdobramentos da Lei 11.638/2007 e Decreto 6.022/2007. Uma atividade importante, já que Padoan e Clemente (2014) descrevem que parcela dos currículos de Ciências Contábeis são excessivamente técnicos e trabalham apenas a interdisciplinaridade cruzada.

Tabela 3 – Frequência absoluta das principais influências do ensino na percepção do aluno, para os entrevistados

Convergência	Ingressante	Concluinte	Total	Convergência	Ingressante	Concluinte	Total	Divergência	Ingressante	Concluinte	Total
Responsabilidades	63	104	167	Aprimoramento	14	16	30	-			
Ampliação da visão	49	48	97	Ética	14	8	22	-			
Conhecimento técnico	63	24	87					-			
<b>Total</b>					<b>203</b>	<b>200</b>	<b>403</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

Fonte: Extratos de pesquisa organizados por meio do Atlas TI 7.1.4 (2017)

A Tabela 3 sugere-se que, em parcela dos entrevistados, a Ampliação da Visão parece estar presente desde o início e mantém a frequência entre os concluintes. Por outro lado, o ensino parece ampliar a percepção sobre as responsabilidades do profissional contábil e reduzir o caráter excessivamente tecnicista, reduzindo a visão de contador tradicional (BOBEK; HAGEMAN; RADTKE, 2015). Nenhuma divergência teve frequência absoluta no recorte selecionado, apresentando uma chuva de palavras que raramente se repetiam, ilustrando um ensino que enfrenta anseios muito individuais ao projeto de vida de cada aluno. Neste caso, o termo mais frequente e presente apenas entre os ingressantes foi Visão de Mercado (n=14), enquanto para os concluintes foi *Em nada* (n=8), ou seja, essa fatia parece não reconhecer influências do ensino.

Adiante, sobre a percepção para os estudos após o bacharelado, os entrevistados descrevem especialização (62 entrevistados ingressantes e 86 concluintes), preparatórios para concurso público (30 e 36), obtenção de novo título, em especial Direito e Administração (23 e 15) e conhecer mais as leis e normas (23 e 10), convergindo com Groff, Slapnicar e Stumberger (2015), que ao profissional contábil está associada a percepção positiva de alguém dedicado aos estudos. Quanto a divergência, o desejo pelo mestrado é citado por 45 ingressantes e nenhum concluinte, sendo que, em sintonia, a docência é mencionada por 18 ingressantes e nenhum concluinte na subcategoria Carreiras.

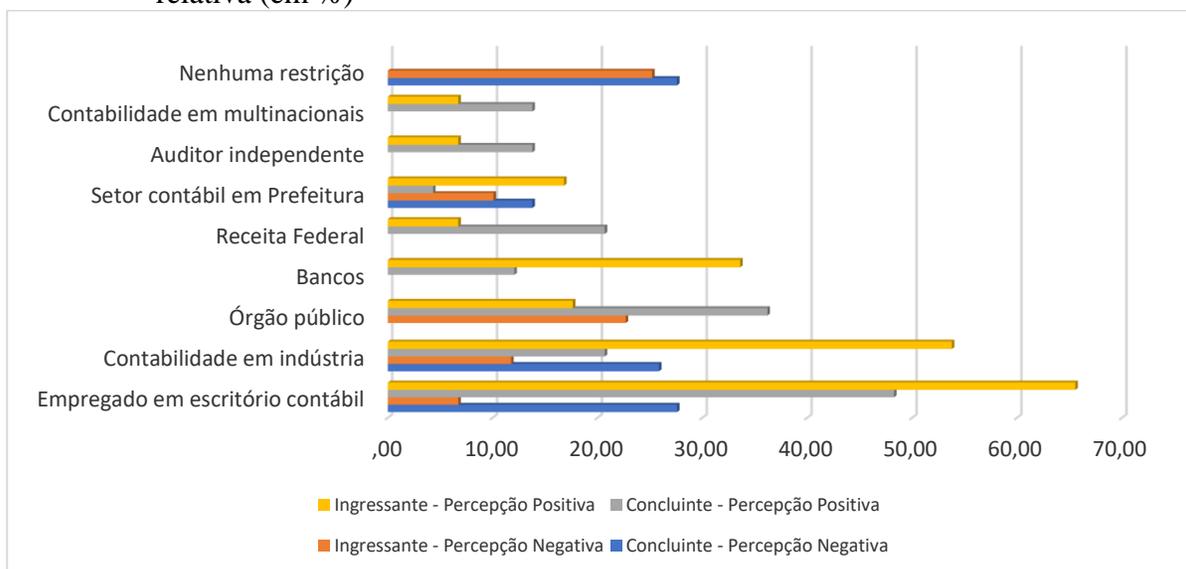
#### 4.3 As percepções sobre o futuro do profissional contábil

Nesta última etapa, os alunos foram convidados a pensar sobre o futuro do profissional, em termos de percepções positivas e negativas. A primeira análise foi sobre o futuro da carreira da classe contábil. A percepção mais desejável para 65,5% desses entrevistados ingressantes e 48,3% concluintes é que um profissional contábil alcançará o sucesso se estiver empregado em escritório de contabilidade, seja departamento fiscal, pessoal ou contábil. Adiante, para os ingressantes, uma percepção de sucesso é a atuação em contabilidade de indústrias locais (53,8%), atendimento em bancos (33,6%) e órgãos públicos (17,6%). Opostamente, os concluintes mencionam órgão público como segunda melhor opção (36,2%), seguido de atuação na Receita Federal - mencionado separadamente e contabilidade em indústrias locais (20,7% por opção), auditor independente e setores relacionados a contabilidade nas multinacionais (13,8% por opção). Interessante notar o quanto se ampliam as opções com o decorrer do curso e a diferença do que é positivo à carreira, variando entre os grupos: carreira pública (+18,6%), contabilidade em indústrias locais (-33,1%), bancos (-21,5%) e escritório contábil (-17,3) para os concluintes em relação ao ingressantes.

Já as atuações percebidas de forma mais negativa para os ingressantes são: Órgão público (22,7%), Contabilidade em indústrias locais (11,8%) e Prefeitura (10,1%). E os concluintes: Empregado em escritório de contabilidade (27,6%), Contabilidade em indústrias locais (25,9%) e Prefeitura (13,8%). Em complemento, alguns ingressantes (25,2%) e concluintes (27,6%) descrevem *Nenhuma restrição*

(nenhuma percepção negativa), ou seja, com a atual crise, o importante é trabalhar na área e/ou fora dela (Figura 2).

Figura 2 – Percepções em relação ao futuro da carreira do profissional contábil, frequência relativa (em %)



Fonte: Extratos de pesquisa organizados por meio do Atlas TI 7.1.4 (2017)

Em relação a divergência, ou seja, termos mencionados apenas por um grupo, somente os ingressantes descreveram *Órgão público* (22,7%) como uma percepção negativa. Em seguida, os alunos foram convidados também a expor suas percepções em relação ao futuro do profissional, para além dos locais de atuação. Neste ponto, parcela dos ingressantes mencionam como percepções positivas (desejadas) que o profissional alcance ainda mais Sucesso (35,3%), Dinheiro (22,7%), Respeito à classe (15,1%), Contribua às empresas (11,8%) e tenha lugar no Mercado de trabalho (6,7%). Por sua vez, alguns concluintes, esperam mais *Respeito à classe* (62,1%), Dinheiro (20,7%), Ter mercado (13,8%) e Contribuir às empresas (6,9%). Observa-se, portanto, que 47% a mais dos concluintes em relação aos ingressantes esperam *Respeito à classe*, enquanto nenhum concluinte cita o termo Sucesso.

Por fim, em relação as percepções declaradas como menos desejadas, 42% dos ingressantes receiam não *Ter mercado* para todos, 14,3% que falte *Respeito à classe*, 11,8% que o profissional não *Tenha conhecimento suficiente* para os futuros desafios e 5,9% receia que o profissional não tenha *Dinheiro* (remuneração adequada). Já para os concluintes entrevistados, o receio é que o profissional não *Tenha conhecimento suficiente* (25,9%), não se alcance o *Respeito à classe* (25%), e não *Ter mercado* ou *Dinheiro* (13,8% cada). Observa-se, com isso, que quase metade dos ingressantes receia que o mercado não absorva todos os profissionais, o que está presente em menos de 15% das falas dos concluintes. Frente a essas questões, Alves e Silva (2012) recomendam a maior união da classe, o que aumenta seu campo de trabalho, sua remuneração e seu papel gestor nas empresas, já que ainda falta cooperação na classe, em algumas realidades (TAYLOR; SCAPENS, 2016).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo propôs investigar as percepções que uma parcela dos alunos do curso de Ciências Contábeis possui em relação ao profissional contábil. O intento não foi apontar críticas e nem desenvolver uma pesquisa de diagnósticos, mas sim alguns prognósticos sobre possíveis potencialidades e deficiências em relação a percepção do contador, na atualidade.

Metodologicamente, optou-se por investigar estudantes do curso de Ciências Contábeis. A contribuição de uma pesquisa que analisa como as pessoas percebem o contador a partir de uma amostra endógena de alunos do curso, está no fato dos discentes serem os profissionais contábeis no futuro e, com isso, influenciarem a percepção que os diferentes agentes possam ter em relação a classe contábil. Isso porque a revisão de literatura afirma que a falta de ética de uma minoria, infelizmente prejudica a classe, especialmente quando a mídia divulga mais os aspectos negativos do profissional. Logo, compreender a visão quando os futuros profissionais estão num estágio inicial da carreira, podem trazer reflexões que ajudem os profissionais em igual situação e à sociedade, consolidando ainda mais a Contabilidade enquanto ciência e profissão e podendo fazer a diferença em um momento atual de tantas transformações na carreira, e que refletirão no futuro, quando alunos em igual estágio estiverem mais atuantes na contabilidade. Além disso, o estudo investigou alunos de sete IES, totalizando uma amostra de 235 alunos - número representativo para um trabalho qualitativo, mas necessário para alcançar o objetivo de perceber a atual visão de alguns alunos, sem dar-lhes uma lista prévia na qual o sujeito teria que se encaixar no escopo, avançando em relação as percepções descritas nos estudos anteriores.

Nesse sentido, traçou-se como primeiro objetivo identificar possíveis convergências e divergências entre as percepções dos ingressantes e concluintes entrevistados, considerando divergência se apenas um desses grupos mencionasse a característica. Como convergência, entre os termos positivos, a Ética, Responsabilidade e Honestidade foram mais expressivos entre os ingressantes e concluintes participantes da pesquisa. Quanto os negativos, parcela do público amostral parece indicar a percepção de que ainda pode existir um número expressivo de contadores Antiéticos, Irresponsáveis e Desvalorizados. Entre as divergências, alguns ingressantes entrevistados descreveram a figura de um contador Calculador de tributos, mesmo decorrido 10 anos do SPED e adoção ao IFRS no Brasil, enquanto nenhum concluinte das instituições de ensino participantes mencionou essa percepção.

O segundo objetivo visou compreender as influências do ensino em diferentes etapas do curso. Vale ressaltar que era previsto e esperado o fato de nem todo aluno ingressante ter uma visão crítica sobre o SPED e a Lei 11.638/2007, dado que esse objetivo específico buscou compreender se os anos no curso poderiam amadurecer o seu olhar crítico. Além disso, embora o ingressante possa não ter conhecimento sobre tais assuntos, o estudo não trata diretamente do SPED e a Lei 11.638/2007, mas sim a percepção que o sujeito possui sobre o profissional contábil. Em outras palavras, tais temáticas se fazem presentes nessa pesquisa como um recorte temporal que instiga pesquisar qual a percepção em relação ao profissional, agora que decorrem 10 anos de duas mudanças significativas na área contábil. Em complemento, não se pode presumir que todo aluno ingressante não tenha uma visão crítica sobre essas duas mudanças, já que o discente pode carregar uma bagagem prévia, por exemplo, a atuação prática em atividades relacionadas a contabilidade pode levá-lo a ingressar no curso.

Após esse esclarecimento, no caso desse segundo objetivo específico, pode-se observar: a) os concluintes entrevistados parecem declarar maior percepção que os ingressantes sobre as Responsabilidades do profissional, tendo como critério de análise a frequência dos termos ditos b) parcela dos entrevistados sugere que o ensino Amplia a visão dos alunos – com frequência comum entre ingressantes e concluintes e c) O ensino Gera Conhecimento técnico, percepção bem mais presente nos ingressantes entrevistados.

O último objetivo buscou compreender as percepções dos estudantes entrevistados em relação ao futuro do profissional. Neste ponto, quando discutida a categoria Carreira, mais de ¼ dos entrevistados de cada grupo sugerem que não há percepção negativa, já que em virtude da crise no Brasil, esses participantes esperam que o contador esteja empregado, seja na área e/ou fora dela. Para além da carreira, esses ingressantes mencionam que a percepção positiva mais desejada é o Sucesso profissional, enquanto mais de 60% dos concluintes entrevistados descrevem o aumento de Respeito à Classe.

Tendo exposto, diante do problema de pesquisa proposto, observa-se que, embora encontrado mais termos positivos que negativos, a percepção relacionada ao contador para o público amostral

entrevistado ainda é bastante desigual e distante entre esses alunos, o que pode ser preocupante, visto serem alguns desses discentes os profissionais contábeis no futuro e que poderão agregar valor à classe. As implicações práticas desse resultado podem refletir em preocupações para a classe contábil na atualidade, dado que, mesmo fazendo a coleta dos dados próximo aos dez anos após a publicação da Lei 11.638/2007 (IFRS) e do Decreto 6.022/2007 (SPED), os resultados revelam aspectos que podem ser inquietantes, para alguns. Além disso, a revisão dos artigos internacionais mostra que era esperada uma mudança para um discurso bem mais positivo em relação à percepção desse profissional, em dias atuais.

Nesse sentido, ainda como implicação prática dos resultados apresentados, sugere-se uma possível agenda de trabalhos futuros no campo acadêmico e profissional. Novos estudos podem compreender como aumentar a percepção do contador enquanto Líder, Comunicador, Criativo, dado que nenhum dos participantes dessa pesquisa descreveu estes termos. Estudos quantitativos podem analisar se as percepções prognósticas descritas neste estudo e nem tão presentes nos modelos quantitativos atuais, possuem relevância estatística em outras realidades, envolvendo termos como Pontual, Trabalhador, Comprometido, Prestativo, Ansioso, Pressionado pelo Stress e outros. Pode-se ainda avaliar se cabe ou não repensar o currículo, a interdisciplinaridade e o peso das disciplinas de formação complementar, já que as diretrizes do curso datam de 2004, anteriores à adoção do SPED e IFRS no Brasil, além de nenhum desses entrevistados mencionarem o termo Prática como contribuição do ensino. Pode-se avaliar ainda, em outras regiões, os motivos que levam uma parcela dos estudantes a perceberem alguns contadores como Calculador de Tributos, Corrupto, Irresponsável, Omisso, Mal remunerado e outros.

Para concluir, como limitações, esse artigo revela a percepção que esses alunos possuem em relação ao profissional contábil, podendo ter resultados desiguais em outros contextos. Isso porque a abordagem qualitativa e o método de coleta adotados impedem generalizações estatísticas. Logo, o intento deste estudo não foi generalizar os resultados para todo o Brasil. Por fim, o estudo não descreve críticas, mas sim uma reflexão sobre possíveis aspectos negativos de uma parcela desses profissionais e que, portanto, não representa a totalidade da classe contábil.

## REFERÊNCIAS

ALBU, N., ALBU, C.; GIRBINA, M.. Can the stereotype of accountant be changed through accounting education? Some conjectures on educating accounting students in Romania. **International Journal of Business Research Publisher**, v. 11, n. 1, p. 156-163, 2012.

ALFRAIH, M.; ALANEZI F.. Accounting students' perceptions of effective faculty attributes, **International Education in Business**, v. 9, n. 2, p.123-142, 2016.

ALVES, M. E.; SILVA, E. M.. Percepção dos contabilistas dos escritórios de contabilidade de Tangará da Serra – MT em relação à ética e o reconhecimento da classe contábil. **UNEMAT de Contabilidade**, v. 1, n. 2, 2012.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Ed. 70, 279 p, 2015.

BARTH, T. G.; ENSSLIN, S. R.; BORGERT, A.. Os benefícios pessoais da pós-graduação stricto sensu: uma análise na percepção de Mestres em Contabilidade. **REPeC**, Brasília, v. 10, n. 1, p. 106-128, 2016.

BAUER, M. W.; GASKELL G.. **Pesquisa qualitativa com texto imagem e som: um manual prático**. 2 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

BARNARD, K.; MOSTERT, M. Exploring student perceptions and experiences of ICT-enhanced formative assessment in an undergraduate management accounting course. **South African Journal of Accounting Research**, v. 29, n. 2, p.132-150, 2015.

BAXTER, P.; KAVANAGH, M. Stereotypes, students' perceptions and inherent creativity: further Australian evidence. **Australian Accounting Business and Finance Journal**, v. 6, n. 5, p. 81-100, 2012.

BELLI, M. M.; POKER JÚNIOR, J. H.; MILANI, M. A. F. Investigação sobre a percepção de confiabilidade na contabilidade: uma aplicação técnica de evocação livre de palavras combinada com Anacor e Homals. **Rev. de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 20, n. 2., p. 90-105, 2015.

BELLI, M. M.; MARCIANO, L. M. S.; MILANI FILHO, M. A.F.; POKER JÚNIOR, J. H. Análise da percepção dos efeitos da lei Sarbanes-Oxley nas empresas brasileiras que possuem ADRS. **Rev. de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 21, n. 3, p.27-40, 2016.

BOBEK, D. D.; HAGEMAN, A.M.; RADTKE, R. R. The Influence of Roles and Organizational Fit on Accounting Professionals' Perceptions of their Firms' Ethical Environment. **Business Ethics**, v. 126, n. 1, p. 125-141, 2015.

BOYLE, D. M.; CARPENTER, B. W.; HERMANSON, D. R.; MERO, N. P. Examining the perceptions of professionally oriented accounting faculty. **Accounting Education**, v. 33, n. 1, 2015.

CAGLIO, A.; CAMERAN M.. Is it Shameful to be an Accountant? GenMe Perception(s) of Accountants' Ethics. **Abacus**, v. 53, n. 1, p.1-27, 2017.

CARNEGIE, G. D.; NAPIER, C. J.. Traditional accountants and business professionals: portraying the accounting profession after Enron. **Accounting Organizations and Society**, v. 3, n. 35, p. 360-376, 2010.

CLARK, J. T.. Undergraduate accounting students: prepared for the workplace?. **International Education in Business**, v. 8, n. 1, p.37-48, 2015.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Bookman, 2016.

DAVIDOFF, L. L. **Introdução à Psicologia**. São Paulo: Makron, 1983.

DIAS, A. B.; SANTOS, V. A.; BEIRUTH, A. X. Consistência das estratégias de instituições de ensino superior: um estudo baseado na percepção dos stakeholders utilizando-se do Balanced Scorecard. **REPeC**, Brasília, v. 10, n. 4, p.431-448. 2016.

EVANS, L.; FRASER, I. The accountant's social background and stereotype in popular culture: the novels of Alexander Clark Smith. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 25, n. 6, p. 964-1000, 2012.

FARBER, J. C.; LUZ, M. F.; QUEIROZ, F. C.; MUNHOZ, W. A.; LIMA, M. A percepção dos alunos iniciantes e concluintes do curso de ciências contábeis sobre a profissão contábil. Peruíbe: **Ampla de Gestão Empresarial**, v. 3, n. 1, 2014.

FERNANDES, B. V. R.; LIMA, D. H. S. de; VIEIRA, E. T.; NIYAMA, J. K. Análise da percepção dos discentes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis do Brasil quanto ao processo de convergência às normas internacionais de contabilidade aplicadas no Brasil. **Contabilidade e Controladoria**, Curitiba, v. 3, n. 3, p.24-50, 2011.

HACKETT, P. M. W. Perceptual content, process and categorial ontologies. In: **Psychology and philosophy of abstract art**. Palgrave Pivot, p. 51-88, 2016.

GROFF, M. Z.; SLAPNICAR, S.; STUMBERGER, N. The influence of professional qualification on customer perceptions of accounting services quality and retention decisions. **Business Economics and Management**, v. 16, n. 4, p. 753-768, 2015.

JOOSTE, L. Comparing ethical perceptions of accounting students. **Economics and Business Research**, v. 13, n. 3, 2017.

LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J.; ARAÚJO, T. S.; BORGES, L. F. M. Estereótipos na Profissão Contábil: a opinião de estudantes e do público externo no Triângulo Mineiro. In: ENCONTRO DA ANPAD, 28., **Anais...** Rio de Janeiro, p. 1-16, 2012.

LONGO, I. M.; MEURER, A.; OLIVEIRA, M. R. A. Imagem do Contador pela Percepção Pública: um Estudo sobre o Nível de Estereotipagem acerca destes Profissionais. In: CONGRESSO UFSC, 5., **Anais...** Santa Catarina, p. 1-17, 2014.

MAGALHÃES, R. L. R.; CUNHA, J. V. A.; COLARES, A. C. V. Qualidade do curso de Ciências Contábeis na avaliação dos egressos. **Informação Contábil**, Pernambuco, v. 7, n. 4, 2014.

MAIA, D. F.; MARTINS, P. L. International Financial Reporting Standards – IFRS: Percepção dos profissionais de contabilidade sobre a nova contabilidade e o impacto dessa na controladoria. **Rev. de Contabilidade do Mestrado da UERJ**, v. 19, n.1, p. 42-57, 2014.

MERLEAU-PONTY, M.. **Fenomenologia da Percepção**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MILEY, F.; READ, A. Advertising the accountant: a stereotype in crisis. **Critical Accounting**, v. 6, n. 5/6, 2015.

MIRANDA, G. J.; LEAL, E.A.; MEDEIROS, C. R. O; LEMES, S.. Social representations of college applicants: (Re)constructing the sthereotype of accounting professionals. **ASAA**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 20-38, 2015.

PADOAN, F. A. C.; CLEMENTE, A.. A interdisciplinaridade no ensino da Contabilidade: um estudo empírico da percepção dos docentes. In: CONGRESSO USP CONTROLARIA E CONTABILIDADE, XIV, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2014.

SISWANTORO, D.. Perception and awareness of Islamic accounting: student perspectives. **Quality Assurance in Education**, v. 23, n. 3, p.306-320, 2015.

SMITH, G. S.. The accountant: a character in literature, **Meditari Accountancy Research**, v. 25, n. 1, p. 2-27, 2017.

SMITH, D.; JACOBS, K. Breaking up the sky: the characterisation of accounting and accountants in popular music. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 24, n. 7, 2011.

SPLITTER, K.; BORBA, J. A. Percepção de estudantes e professores universitários sobre a profissão do contador: um estudo baseado na teoria dos Estereótipos. **REPeC**, Brasília, v. 8 n. 2, p.126-141, abr./jun, 2014.

SPRAAKMAN, G. Employers' Perceptions of Information Technology Competency Requirements for Management Accounting Graduates. **Accounting Education**. v. 24, n. 5, 2015.

TAYLOR, L. C.; SCAPENS, R. W. The role of identity and image in shaping management accounting change. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 29, n. 6, 2016.

UNESP. **Emoção, percepção e criatividade**: São Paulo: Sonoro-vídeo, 2011.

VANZO, G. F. S.; SOUZA, V. P. Um estudo sobre a influência da disciplina contabilidade social ou ambiental na formação profissional e social dos futuros contadores, de acordo com a percepção dos graduandos dos cursos de ciências contábeis. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 18., **Anais...**, Gramado, RS, 2014.

VILELA, V.; SOUZA, F. A. de; COSTA, M. de O.; MARIANO, F. de O. Um estudo sobre a percepção dos empresários das micro e pequenas empresas e dos profissionais de contabilidade a cerca da informação contábil gerada. In: CONGRESSO UFV DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 5., **Anais...** Viçosa, p. 1-11, 2012.

WELLS, P. Those persistent accounting stereotypes: why are they so resistant to change? **Afaanz Conference**, New Zealand, 2010.

\_\_\_\_\_. Looking in the mirror. **Pacific Accounting Review**, v. 27, n. 4, p.486-507, 2015.

\_\_\_\_\_. New Zealand High School Students' Perception of Accounting: How and Why Those Perceptions Were Formed. **Accounting Education**, v. 24, n. 6, p 461-479, 2015a.

\_\_\_\_\_. A comment on the paper "The Accountant: a Character in Literature" and an agenda for research on the accountant stereotype. **Meditari Accountancy Research**, v. 25, n. 1, p.28-36, 2017.

WILKIN, C. L. Enhancing critical thinking: accounting students' perceptions. **Education + Training**, v. 59, n. 1, p 15-30, 2017.

WONG, G.; COOPER, B. J.; DELLAPORTAS, S. Chinese Students' Perceptions of the Teaching in an Australian Accounting Programme – An Exploratory Study. **Accounting Education**, v. 24, n. 4, p. 318-340, 2015.